

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2188

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1926

## “O SÉCULO” DESMASCARADO

# A UNIÃO FABRIL CONTRA A AMBOIM

**Ainda os interesses de Alfredo da Silva—O financiamento da Companhia do Amboim pelo Angola e Metrópole causa graves apreensões à Companhia União Fabril—Os sabões da C. U. F. estavam em perigo e “O Século” lança-se numa inflamada campanha pró-salvação do património colonial...—A moral dos Tartufos**

Afirmámos que havia ainda muito a revelar sobre as origens da campanha do *Século* contra o Banco de Angola e Metrópole. Já alguma coisa dissemos. Esse pouco até agora revelado seria o bastante para arrancar algumas ilusões aos ludibriados leitores daquela gazeta se não houvesse em nós o propósito de revelar a verdade inteira.

Sabedor de que aquele jornal não se escreve uma linha que não oculte uma intenção mesquinha, um interesse sórdido ou um negócio escuro, o povo está precavido. Agora já é sabido: quando o *Século* grita, com toda a força das suas parangonas, que as colónias estão em perigo, o que de facto periga é qualquer negócio do Pereira da Rosa, do Carlos de Oliveira ou de algumas das muitas firmas de que eles dependem.

O *Século* é, com a sua expansão, com os interesses que atraz dele se aninham, um grande perigo social. Pode com a sua influência na opinião pública fazer desencadear sobre um povo as mais ruins catástrofes, desde as revoluções sangrentas como o 18 de Abril, às operações desastrosas do Estado que façam ir parar às mãos menos limpas, mais desonestas, os dinheiros, os valores económicos que representam o esforço colossal dum povo que só trabalha para os potentados.

Se houvesse uma opinião pública esclarecida, se o povo não mergulhasse na indiferença que o faz escravo, ou na ignorância que não lhe permite defender com inteligência os seus sagrados interesses de produtor, a existência dum jornal tão abjecto como o *Século* seria o mais seguro indicio, a mais irrefutável prova de que a sociedade capitalista chegou ao máximo na decadência e não tem direito nem a mais um minuto de vida, sequer.

### Ainda o sinistro Alfredo da Silva

Mas prossigamos na nossa missão — desmascarar o odioso órgão da corrupção e da imoralidade. Analisemos hoje outro aspecto dos negócios do sr. Alfredo da Silva que foram um dos desinteressados motivos da campanha do *Século*.

Alfredo da Silva, ou melhor, a Companhia União Fabril, onde ele é o maior influente e interessado, dedica-se, como se sabe, ao fabrico de sabões, sabonetes e outros produtos, cuja matéria prima é importada de terras de África. O cocoquite é a base da indústria; no dia em que esse fruto oleaginoso faltar à Companhia União Fabril, a ruína bate-lhe à porta. No instante em que não seja a C. U. F. a maior assambreadora das oleaginosas, o negócio vai-se-lhe por água abaixo.

Durante muito tempo Alfredo da Silva viveu em paz e... em doce Companhia União Fabril... Não tinha concorrentes. O caminho da exploração era livre e rendoso. O português pagava-lhe por todo o preço o sabão mal fabricado e a indústria estrangeira onerada de impostos e direitos alfandegários não lhe metia medo. Mas um dia viu em que as coisas começaram a andar mal figuradas. A Companhia do Amboim, protegida pelo dr. Nuno Simões, alcança o fabrico exclusivo de óleos e sabões na

provincia de Angola. Monta naquela provincia uma indústria idêntica à da Companhia União Fabril e obtém do Banco de Angola e Metrópole, o santo milagreiro da finança — um grande financiamento que a habilitaria, num prazo mais ou menos curto, a vir à Europa abater, pela qualidade e modicidade de preços de produtos similares, a soberania do sr. Alfredo da Silva.

### A Amboim contra a União Fabril

E não é difícil saber-se por que motivo a Amboim poderia esmagar a União Fabril. Esta possui quasi toda a sua industria montada em Portugal, e pagando pouco aos operários, paga-lhes sempre muito mais do que pagaria aos pobres negros se se houvesse instalado em Africa. As oleaginosas, tem de importá-las em bruto, ocupando a bordo grande espaço, pagando, portanto, onerosos fretes marítimos. E a Amboim? Esta tem a sua industria montada em Angola, paga aos pretos (menos experientes, mais exploráveis do que os operários brancos) uma mão de obra baratíssima. Não precisaria de pagar os grandes fretes da matéria prima, que a possui ao pé da porta. Limitar-se-ia a fazer embarcar para Portugal o sabão ou sabonetes, já prontos a serem vendidos ao público.

A União Fabril não suportaria uma concorrência tão forte, nem lhe restava o recurso de transferir para Angola a sua industria, visto que o exclusivo naquela provincia pertence à Amboim.

Qual o caminho a seguir? Alfredo da Silva é um homem de grandes recursos. O *Século* estava-lhe ali nas mãos. Por seu intermédio poderia desacreditar os seus inimigos. O Adelino Mendes nasceu com uma certa arte de alinhar períodos e lançar ao vento palavras patrióticas, que bem poderiam ocultar os fins mais reles, mais materialistas.

E a campanha redobrou de *elan*. Como não convinha atacar directamente a Companhia do Amboim, porque isso daria muito nas vistas e poria facilmente o fogo a descoberto, atacou-se Nuno Simões e o Angola e Metrópole. Nuno Simões era o braço direito da Amboim, derrubá-lo equivaleria a quebrar os braços ao inimigo. O Angola e Metrópole, com o seu dinheiro, representava as pernas do inimigo, atacá-lo era como se lhe quebrassem as pernas. Estaria vencido o inimigo. E está. Nuno Simões foi para a cadeia. O Angola e Metrópole está inutilizado.

Alfredo da Silva triunfou no seu bom negócio do sabão. Salvou-se o sabão do Alfredo da Silva, está salva a patria...

Os perigos que pairaram sobre as colónias, os ministros *traidores à patria*, o Angola e Metrópole com os planos tenebrosos, eram somente, unicamente os sabões do sr. Alfredo da Silva.

### O “patriotismo” do Século

Ainda vamos no terceiro artigo sobre as origens da campanha do *Século* e já encontramos, leitor, três razões que nada se parecem com «o interesse da nação» que ele agitava nas suas colunas. Só havia interesses pessoais, dos mais abjectos, dos mais reles, com os quais o povo nada tem que ver — senão para defender-se dos ataques que elles lhes fazem às bôlsas.

Verifica-se, pois, que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, estando prestes a perder as posições de predomínio que indevidamente disfrutavam na empresa proprietária do *Século*, defenderam-se por meio duma campanha de *chantage* contra o Angola e Metrópole que esteve a pontos de ameaçar a nossa posição pseudo-financeira. Depois defenderam Alfredo da Silva, no negócio das oficinas e docas do Porto de Lisboa, que estava sendo ameaçado pelo dinheiro que o Angola e Metrópole cedera ao grupo concorrente. E depois ainda defenderam o Alfredo da Silva das garras da Amboim, na negociação das oleaginosas que esteve também ameaçada pelo dinheiro do Angola e Metrópole.

O Angola e Metrópole não era pois atacado porque trouxesse na barriga os alemães prestes a lançarem-se devoradores sobre as colónias portuguesas. O Angola e Metrópole era atacado:

- 1.º Porque punha em risco, como já revelámos, a posição de predomínio que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira possuem no *Século*.
- 2.º Porque financiando o grupo rival de Hersent e Alfredo da Silva ameaçava os interesses destes cavalheiros.
- 3.º Porque financiando a Companhia do Amboim, protegida por Nuno Simões, levava fortemente a Companhia União Fabril, de que é principal interessado o sr. Alfredo da Silva.

Há mais razões que explicam com toda a clareza que espécie de sagrados interesses da patria pretendia o *Século* salvaguardar quando atacava o Banco de Angola e Metrópole. O espaço não é bastante largo para desfilá-los todos num só dia perante os olhos do leitor. Iremos fazendo as nossas revelações pouco a pouco. Refreie o leitor a sua impaciência. Tem tempo de saber tudo, a não ser que essa gentilha de negócios que tudo tem nas suas garras afiadas, consiga levar o governo a tapar-nos a boca pela violência.

Mas enquanto houver pulmões para proclamar bem alto a verdade — a verdade ecorrá para confundir os ladrões, os grandes ladrões e falsários que têm levado o povo à miséria e o país à ruína.

## A situação dos operários nas colónias

A situação das colónias é excessivamente grave. O dinheiro que lá corre é o dinheiro falso, as falsas notas desse Banco de falsários — o Ultramarino. A questão das transferências, que deu origem à situação deplorável em que se encontram as colónias, não surgiu agora, repentinamente. Não é de ontem — é já uma questão antiga, que tem vindo dia a dia, mês a mês, ano a ano agravando-se sucessivamente.

O Terreiro do Paço tem deixado o Ultramarino inteiramente à vontade, e este, sentindo-se impune, não se contentou com as traficâncias que praticava, antes as foi progressivamente agravando. Os prejudicados foram formulando os seus protestos, sempre platonicos, e limitando-se a enviá-los, periodicamente, para os governos da metrópole que fizeram sempre ouvidos de mercador. Por outro lado, surgiram também, aqui, na metrópole, uns bandos, mais ou menos efémeros, de patriotas a gritar que o futuro das colónias estava cheio de perigos. E esses patriotas convictos, em vez de porem o dedo na ferida e de chamarem às coisas pelos seus nomes, limitaram-se a exprimir, por entre líricos suspiros de receio, que o estrangeiro estendia as garras aduncas sobre «o património dos nossos avós». E esqueciam-se, os patriotas, que o perigo estava dentro de casa e que não era o estrangeiro mas o Banco Ultramarino quem estendia as garras aduncas sobre «o património dos nossos avós». E o Banco Ultramarino continuava, à vontade, roubando os que se encontravam em Africa, tranquilizado pela passividade dos governos e rindo da ingenuidade parva ou proposada dos imbecis e dos mariolões que andavam por cá agitando o espantinho do perigo estrangeiro.

Não se julgue, porém, que pretendemos defender o comércio colonial ameaçado pelas rapinâncias do Banco Ultramarino, nem tão pouco lamentar a sorte dessas ricas, dessas riquíssimas empresas coloniais que vivem em boas relações com os traficantes — o que não admira, visto serem da mesma raça — e que talvez ainda ganhassem com o descabro colonial.

A atitude dos governos da Metrópole para com o Banco Ultramarino é o reflexo, talvez pálido, da atitude dos governos de Africa para com o mesmo bando de falsificadores de notas. Dá-se até a circunstância daquele Banco conseguir quasi

sempre elevar aos mais altos cargos governativos de Africa, apañiguados seus, pessoas sem escrúpulos a quem a afeição não das notas por quem não prestam, mas do ouro reduziu a fantoches manejados pelos interesses do Banco que arruína Africa. Esta coligação de interesses e de cúmplices deu como resultado que o Banco Ultramarino chegou a recusar receber as próprias notas que emitia — a não ser que não se interprete, como recusa, o facto do prémio das transferências se ter elevado a 98 %.

Os prejudicados, os principais prejudicados, e desses unicamente tratamos, são os operários que se encontram no Ultramar e que têm de enviar dinheiro para manter suas famílias que se encontram na Metrópole. Com as transferências, que marcam a percentagem da desvalorização em 98 %, estão inibidos de o fazer. Por outro lado sucede que a desvalorização espantosa da moeda dá como resultado que os operários se vêem a braços com uma crise económica formidável, a pontos de não poderem manter-se com os salários que recebem em notas falsíssimas como Judas.

Até agora ainda só conhecemos uma única medida tomada pelos de cima sobre este gravíssimo problema. Essa medida consistiu em mandar agredir por negros os que em Africa protestaram e remeter alguns para a Metrópole por terem praticado o grande crime de não quererem ser roubados pelo Banco Nacional Ultramarino.

### Uma sessão de homenagem aos ferroviários deportados de Lourenço Marques

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, querendo prestar homenagem aos ferroviários de Lourenço Marques pelo valor com que em paragens tão distantes souberam levantar o pendão de revolta contra a vil exploração da sociedade capitalista e significar aos deportados chegados há pouco a Lisboa a mais intensa solidariedade do proletariado da metrópole, resolveu promover uma sessão pública, no salão da Construção Civil, amanhã, pelas 21 horas.

Nessa sessão a que deverá assistir o operariado no seu máximo número, usarão a palavra, além de delegados do organismo promotor, representantes da C. G. T., e de outros organismos operários que por este meio devem considerar-se convidados.

## Notas & Comentários O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

**Insuspeito**  
O dr. Alves Ferreira, actual juiz investigador, de que o dr. Afonso Costa traçou com tanta eloquência o perfil moral, no parlamento, em 1908, declarou ontem aos jornalistas que tinha mandado pôr em liberdade o dr. Joaquim da Silveira, director da filial no Porto do Banco de Portugal. Este individuo foi, como declarou o dr. Pinto de Magalhães, atingido por algumas insinuações por parte do sr. Inocêncio Camacho. A final parece que as insinuações são falsas, mas o sr. Inocêncio Camacho continua a estar «acima de toda a suspeita».

**Os inúteis**  
O Diário de Lisboa perde por vezes a sua delicada linha conselheiral para assumir aspectos quasi revolucionários. Não é por isso que antipatizámos com aquela gazeta, bem pelo contrario. Ontem trouxe a lume interessantes revelações acerca da inutilidade do parlamento. Prova que em 18 sessões de discussão inutil gastaram-se 338 contos. E' claro que o referido jornal da tarde se refere apenas a esta sessão legislativa. Se deixasse as contas aos gastos que se tem feito desde o inicio do parlamentarismo em Portugal — acabaria por condenar sem uma hesitação o sistema parlamentar.

### OS GRANDES DESASTRES

**Choque de combolos**  
NEW-YORK, 19. — Em consequência do nevoeiro, que tem sido densissimo, chocaram dois combolos na ponte de Williamsburg. Do choque resultaram dois mortos e cinquenta feridos. — (L.).

**Uma explosão de petróleo**  
BERLIN, 19. — A explosão dum depósito de petróleo destruiu o edificio onde se achava instalado, tendo sido já retirados nove cadáveres.

Os vidros dos prédios circunvizinhos foram estilhaçados com a força da explosão e numerosas pessoas feridas com as pedras que se projectaram a grandes distancias. — (L.).

### Carro que caiu numa ribeira

NEW-YORK, 19. — Comunicam de Pittsburg que um carro eléctrico se precipitou numa ribeira com 40 passageiros. Vinte e cinco ficaram mais ou menos feridos e os restantes mortos, tendo sido retirados três cadáveres e procurados os que foram arrastados pela corrente do rio Ohio.

O desastre foi devido à velocidade levada pelo carro ao entrar na apertada curva que antecedia a ponte, o que o levou a descair, destruindo as grades da mesma e precipitando-se no rio. — (L.).

### Uma grande greve

LONDRES, 19. — Em virtude de se terem declarado em greve, 773 navios encontram-se actualmente no alto mar sem rádio-telegrafistas.

Na respectiva associação profissional declarou-se estar em jogo a vida de cinquenta mil pessoas.

Segundo o «Daily Herald» o movimento grevista prossegue em virtude do ministério do trabalho se ter recusado a abrir um inquérito sobre as suas causas.

A direcção do Sindicato dos Impressores Tipográficos, na sua última reunião, resolveu organizar uma grandiosa sessão de solidariedade com a campanha que a Batalha vem sustentando e ainda para demonstrar que, ao contrario do que afirmou o «camaleão da sua Formosa, a Batalha é órgão do proletariado.

A sessão deverá realizar-se no dia 23 de fevereiro para juntamente comemorar a passagem do seu aniversário.

Para que seja revestida de grande importância e resulte uma grandiosa afirmação de solidariedade com o porta-voz da Organização Operária, vão ser dirigidos convites aos sindicatos, federações e uniões de todo o país, para que enviem delegados ou officios de saudação. Também vão ser convidados para a sessão o primeiro e o actual directores de a Batalha e a C. G. T.

A sessão deverá ser abrilhantada por uma ou duas bandas de musica e será distribuída uma poesia de homenagem à Batalha, escrita expressamente para esse fim.

Os operários manipuladores de pão na sua ultima assembleia aprovaram a seguinte moção:

«Os operários manipuladores de pão, reunidos em sessão magna de propaganda sindical, tendo apreciado quanto moralizadora tem sido a campanha que o jornal a Batalha tem mantido acerca do Angola e Metrópole, e scientes que com essa attitude, esse jornal se tem tornado pratico no seu espirito combativo à classe capitalista, sauda o jornal referido e faz votos que essa campanha não esmoreça e continue, certos que lhe não faltará o apoio do operariado e em especial desta classe.

— A comissão administrativa do sindicato dos Rurais de Ervedal aprovou uma saudação ao director e ao corpo redactorial da Batalha pela campanha levada a cabo contra a alta finança e incitá-la a proseguir.

— No Conselho Federal da Federação de Calçado Couros e Peles, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Saudar a redacção pela campanha que vem mantendo, desejando que a mesma continue a ser orientada no espirito proletário e revolucionário.

2.º Protestar contra as ameaças de Pereira da Rosa.

— A Federação do Mobiliário, aprovou uma moção saudando a Batalha pela sua campanha.

— O pessoal operário do Município aprovou, numa sessão de propaganda realizada no Alto do Pina, uma moção de saudação à campanha da Batalha.

### Travessia aérea do Atlântico

MADRID, 19. — Os aviadores major Franco e o capitão Ruiz de Alda partiram esta manhã do aeródromo de Marchica para Palos-Moguer, onde embarcarão no hidro-avião em que contam fazer a travessia de Espanha à Argentina. — (H.).

HUELVA, 19. — A's 14 horas chegaram a esta cidade os aviadores major Franco e capitão Ruiz de Alda, sendo muito aclamados pela multidão. A cidade está embandeirada; na próxima quinta-feira devem dirigir-se para Palos-Moguer, a fim de iniciarem o *raid*. De Sevilha chegaram quatro aviões militares, que escoltarão os aviadores até ao mar alto. — (H.).

### NA CATACUMBA BOLXEVISTA

## O FULCRO DO GRANDE DISSIDIO

**«nova política económica veio fazer germinar a luta de classes com a inevitável criação de uma burguesia rural»**

Tornou-se hermetico o silêncio forçado em volta da politica russa. Raro se desprende do gelo bolxevista um fio de informação a juntar aos numerosos elementos de elucidação que temos conseguido reunir, apesar da má vontade do Kremlin vermelho — vermelho que se está diluindo num roxo cada vez mais accentuado. E como Moscovo persista de lábios cerrados, vamos nós, pagãos profanos da nova religião do mundo, cruzando o labirinto das hipóteses até que, já na catacumba comunista, possamos surpreender o segredo do grande acontecimento russo: o regresso ao sistema capitalístico, o aburguesamento da economia nacional, porventura, a consolidação de uma politica nacionalista.

Ainda não sabemos se a facção de Zinoviev se conformou com a derrota sofrida. Na Rússia, as minorias não são derrotadas — são aniquiladas. Mas sabemos já que Staline procura levar a sua vitória até ao fim. Foi ingenuamente por sua influencia que o governo resolveu adiar para o fim do ano as eleições em Leningrado, em Moscovo e outros grandes centros industriais. O congresso legislativo dos Sovietes, também por deliberação do governo, já não reúne este ano.

Estes adiamentos são contrários à Constituição, que expressa e rigorosamente determina as eleições gerais no principio de cada ano e a convocação do congresso legislativo uma vez cada ano. Parece que a letra constitucional é partidária de Zinoviev, dado o desprêzo que Staline tem por ela... Sabe-se que a facção adversa do grande chefe comunista tem notável influencia nos meios operários, que se agitam nos centros industriais; sabe-se igualmente que uma nova discussão não seria proveitosa para a situação politica do partido comunista, em face da rivalidade da III Internacional, onde Zinoviev predomina, e da o adiamento do congresso legislativo.

Para servir os seus interesses politicos, o governo da grande União das Repúblicas Socialistas dos Sovietes, o luminoso estado operário, a fulgurante U. R. S. S., procede de igual modo que o governo da despresível República Portuguesa, o sordido estado burguês, a R. P. das luminações...

### Os apóstolos do comunismo pregam a existência de ricos e pobres

A nova politica económica é o fulcro do conflito que se desenrola na intimidade do bolxevismo. Essa politica consiste em largar concessões aos camponeses, concessões no terreno económico, aduaneiro e administrativo.

O objectivo da nova politica era nem mais nem menos do que proporcionar ao estado russo as reservas necessárias para consolidar o crédito financeiro. Como a industria, ainda no seu advento, não pudesse favorecer o objectivo do governo, todas as atenções se voltaram para o campo.

Desencadeou-se uma intensa propaganda para assegurar o êxito da nova politica económica. A resistência que alguns membros do conselho central do partido comunista haviam feito, foi facilmente domada. E daqui é que nasceu a grande desdissidência, cujas fases descreveremos em ocasião mais propicia. Na propaganda, os oradores offi-

ciais do partido comunista, para abrandarem e inocularem confiança no camponês, acenavam-lhe com amplas perspectivas de enriquecimento, a propriedade rural pertença de toda a nação e disfrute legítimo dos cidadãos...

Os partidários da nova politica económica julgam que assim consolidarão... a revolução bolxevista, a soldadura de uma aliança operária-camponesa. Mas os adversários, com Kamenef e Zinoviev à frente, viam na nova politica económica uma capitulação perante a burguesia, um regresso às fórmulas privadas do capitalismo.

De positivo, havia apenas o abandono da politica comunista de guerra à burguesia, com o fundamento de que o inimigo comum era menos pernicioso do que nos primeiros tempos da revolução bolxevista. Ao mesmo tempo, com a protecção dispensada, a industria sovietica desenvolvia-se extraordinariamente. E sob a égide do Estado, os operários feitos após a revolução, ignorando as anteriores condições de existência nas fábricas, consideravam como simples regime capitalista, ou, pelo menos, uma fórmula de capitalismo, a gestão do Estado na industria nacional. Não acreditavam esses operários que os sovietes viessem assegurar o advento e estabilização do socialismo, do qual não viam uma única experiência. Este estado de espirito, segundo consideravam os mentores da nova politica económica, constituia uma séria ameaça... à revolução bolxevista e, talvez por isso é que o ultimo congresso comunista rejeitou a filiação no partido da maior totalidade da massa operária das fábricas.

### Os apóstolos bolxevistas querem evitar a ameaça da luta de classes

A protecção aos camponeses ricos tem levantado graves inconvenientes à politica bolxevista. O mais grave de todos estes inconvenientes é a dissensão conflituosa entre operários e camponeses. Os bolxevistas fomentam esta dissensão com a sua nova politica económica, com o seu criterio sobre a necessidade de se regressar às antigas fórmulas para desembaraçar a agricultura dos entraves que lhe punham as leis comunistas.

Com este criterio supunham os defensores da nova politica que realizariam, dentro do país, sem necessitar do concurso dos outros países, o socialismo integral. Os comunistas puros viram as doutrinas revolucionárias fundamente atacadas por esta politica, a qual desmentiam os attributos de garantir a formação de uma nova sociedade, com a sua base no socialismo.

Depois do regime de concessões estabelecido pela nova politica económica, os camponeses pobres passaram a viver de salário. Os camponeses ricos começaram a comprar toda a produção agricola, por bom preço, e a vendê-la depois pelo mais alto preço. Ao mesmo tempo foram armazenando, e, até, acambarando: os produtos agricolas, assim favorecendo a alta dos preços.

Os camponeses ricos, designados por *koulaks*, reagiram também contra os impostos que o estado lhes ia lançando, e foram fazendo-os recair brutalmente sobre os camponeses pobres e remediados. Esta offensiva gerou a eventualidade de se estabelecer



## TIVOLI

Telefone N. 5474

Programa extraordinário  
A'S 8 3/4

Caçando feras em África

Documentário em cinco partes

As caçadas do célebre explorador

SNOW

Não há neste filme o menor "truc"

cinematográfico

A'S 9,30

O Milagre dos Lobos

O maior produção francesa - Exibido no Grande

Cine - Realização de Raymond Bernard

Partitura especial de

HENRI RABAUD

Uma revista mundial

A'manhã - Matinée às 3 horas

## A PARTITURA DE

## O MILAGRE DOS LOBOS

Henri Rabaud, director do Conservatório de Paris, escreveu para O Milagre dos Lobos uma partitura que

acompanha constantemente a projecção.

Rabaud, uma das maiores figuras da

música francesa, é um músico moderno

e, assim, encontram-se na partitura pá-

ginas da polifonia mais arrojada, que

surpreendendo por vezes, comentam

sempre admiravelmente a obra a que

estão ligadas.

O trabalho de Rabaud mereceu a

Nicolino Milano e a sua orquestra au-

mentada, maior cuidado de ensaios e

constituirá certamente um êxito musical

no nosso meio, onde pela primeira vez

se exhibe um "film" com música especial-

mente escrita.

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

A SALA TEM AQUECIMENTO

tiva do equilíbrio da sua saúde, dando-lhes a preferência que for julgada mais justa sobre quaisquer outros indivíduos e reorganizando imediatamente os institutos de reeducação que foram fechados.

São eliminados os art. 4.º e 5.º por proposta da comissão de pareceres e o 6.º (agora 3.º) é aprovado na íntegra.

## Habituações higiénicas

Fala o tenente Trigo que, em nome da comissão de pareceres, sobre a tese «Habituações Higiénicas» emite a opinião de que, por irrealizáveis algumas das aspirações consignadas em alguns dos artigos, deverão estes ser eliminados.

O autor da tese, sr. Cid, desinteressa-se da discussão, em face das considerações do tenente Trigo e propõe que seja retirada da discussão. Levantam-se protestos. Pedem a palavra para protestar contra esta atitude o 1.º sargento Pereira, protestando o congressista Vieira contra algumas considerações do sargento Pereira.

O capitão Flores afirma, desasombradamente, que o Estado tem a obrigação de fornecer toda a assistência aos inválidos. O congresso é de revolutos, diz (protestos). O Estado não se tem interessado a valer pela situação dos que se têm batido pela pátria e pela república.

Tem a palavra o sr. Eduardo Marcelo. Concorde com a tese apresentada pelo sr. Cid. Propõe ao congresso que seja aprovada em princípio a tese do sr. Cid, segundo a qual o Estado deverá construir habitações higiénicas para os mutilados.

Alfredo dos Santos: O Estado não faz nenhum favor construindo casas para habitação dos inválidos, visto que o Estado desconta os respectivos vencimentos. Há a imperiosa necessidade de o Estado fazer construções, pois é, que habita arredados dos grandes centros, não pode, com a mulher e filhos, mudar-se para qualquer localidade, para aí internar-se em asilos ou em sanatórios.

É lida uma moção de autoria de Pedro da Silva, em que se preconiza que o Estado mande concluir os Bairros Sociais do Arco do Cego e mande construir em todas as localidades moradias para os inválidos.

M. J. Pereira propõe que as casas dos Bairros Sociais sejam alugadas aos mutilados.

Usaram da palavra os srs. capitão Flores, Eduardo Marcelo, Alfredo dos Santos, capitão Duarte, sendo a tese aprovada na generalidade.

Na especialidade falaram vários oradores sendo por proposta de J. Pereira pedida a concessão dum subsídio para renda da casa.

A tese foi aprovada na especialidade com várias emendas.

O congressista Contreras tem palavras de revolta vinculando indignadamente a desigualdade de tratamento com que o parlamento trata a família dos políticos falecidos a quem vota chorudas pensões e a família dos ignorados mutilados de guerra.

Alarga-se ainda em várias considerações tendentes a demonstrar a injustiça dos governos e dos parlamentos.

A sessão foi encerrada às 18,30 horas.

## Concerto histórico de música portuguesa

Com uma conferência do professor sr. Eduardo Libório iniciou a Academia de Amadores de Música os concertos históricos de música portuguesa. O tema «A evolução das formas e da técnica vocal e instrumental na música portuguesa do século XVIII», foi explanado com muitos argumentos de carácter pessoal do conferencista em cuja palavra houve uma grande devoção pela nossa música do passado. Não pode ser mais louvável este empreendimento e bom será que ele, como tantos outros, não fique a meio do caminho.

Há muito a fazer em Portugal em capítulo de arte e no campo especial de musicografia o terreno não desbravado pode considerar-se dos mais importantes. A execução dos vários trechos setecentistas foi confiada às srs. D. Sarah de Sousa, Beatriz Soares, Maria Antunes, Sofia Machado e aos professores Tomás Borja, Ivo da Cunha e Silva e José Henriques dos Santos.

As sonatas de Frei Jacinto, os vocais de Policarpo António e Silva, o dueto para viola e violoncelo do mesmo autor, a sonata em lá maior de Frei José de Seixas e a toca em fá de João de Sousa Carvalho pertencem às coleções de manuscritos descobertos pelo Renascimento musical. A sonata de Francisco Xavier Baptista foi encontrada pelo músico Manuel Joaquim, de Elvas, na Sé da mesma cidade. O minuetto da Rosinha de Manuel de Matos e as Duas modinhas de José Maurício foram cedidas pelo professor Borja que acompanhou estas últimas à viola francesa.

O concerto provocou um justificado interesse e pena é que as peças escritas para cravo fossem tocadas em piano.

Nogueira de BRITO

## O conflito entre a Câmara e a Companhia do Gás

Por um dos membros dos corpos gerentes da Associação Comercial, que ontem esteve nos Paços do Concelho, conferenciando com o presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, sr. dr. Corvelino Moreira, foi feita a declaração de que aquela agremiação estava ao lado da veracidade, à qual dava todo o seu apoio na questão existente entre o Município e a Sociedade Companhia Reunidas de Gás e Electricidade.

## SÃO LUIZ

«A Moça de Campanilhas» constitui um lindo espectáculo que merece ser visto e aplaudido por quem ama as emoções artisticamente espirituais.

## Reivindicações do pessoal feminino do G. e Telegrafos franceses

NIMES, 19.—O pessoal dos correios, telegrafos e telefones reuniu-se ultimamente na Bolsa do Trabalho a fim de estudar as reivindicações do pessoal feminino, que pede as mesmas vantagens que o pessoal masculino do ensino. Foi votada por unanimidade uma ordem do dia reclamando aquelas vantagens.

## Krassine voltou a Paris

PARIS, 19.—O sr. Krassine, antigo embaixador soviético em Paris, chegou a esta cidade, onde se demorará alguns dias antes de ir ocupar o seu novo posto em Londres.

## As notas falsas no estrangeiro

BUDAPEST, 19.—A maioria governamental aprovou a constituição duma comissão parlamentar de inquérito ao escândalo das notas falsas do Banco de França.

## A sessão de ontem no Parlamento

Ontem, na Câmara dos Deputados, o dr. Amancio de Alpoim pediu a intervenção de sr. ministro da Justiça para o caso, que classifica de monstruoso, da prisão arbitrária dum cirurgião-dentista, que há oito meses aguarda julgamento na cadeia da Relação do Porto, por motivo de um despacho de pronúncia provisória.

O orador marca a discordância da minoria socialista da maneira como estão decorrendo as investigações do Banco Angola e Metrópole. Diz que em Portugal existe uma organização jornalística que pesa sobre o Parlamento e sobre a Justiça, obrigando-o pela coacção a orientarem a sua conduta conforme melhor convém aos seus interesses particulares.

O sr. Amancio de Alpoim, com grande energia:

«Prisões sem culpa formada, incomunicabilidades rigorosas que se prolongam durante meses, processos vexatórios e degradantes de tortura moral, que forma inquisitorial é esta de conduzir investigações em pleno século XX? Encontra-se preso um homem que foi companheiro de gabinete da maioria das pessoas que agora se sentam na bancada ministerial e com ele trabalharam em várias emergências graves para a vida da República. Como se admite que o lancem agora numa incomunicabilidade inquisitorial, vexatória e desprestigiante para a República?»

O sr. Carlos de Vasconcelos diz que um jornal o acusou de uma suposta cumplicidade com os homens do Banco Angola e Metrópole, durante a sua passagem pelo ministério das Colónias. Entrevistado por um redactor daquele jornal, aguarda a publicação dessa entrevista para se pronunciar no Parlamento sobre as insinuações que lhe fizeram.

O sr. ministro da Justiça, respondendo aos oradores que o interlaram, disse que o preso da cadeia do Porto será brevemente julgado na comarca de Chaves. Sobre as investigações do Banco Angola e Metrópole, afirma que o sr. dr. Alves Freire tem dado sempre provas da maior ombridade e da maior rectidão em toda a sua longa carreira de magistrado. Lamenta que sobre o seu nome seja lançada uma suspensão desproporcionada, e afirma que não tem conhecimento da rigorosa incomunicabilidade dos presos—de que o sr. Amancio de Alpoim fez cavalo de batalha.

É acrescenta:

«Enquanto V. Ex.ª não me provar duma maneira clara e decisiva que o sr. dr. Alves Freire já foi castigado por um erro de magistrado, eu afirmo que as suas declarações pecam por erro de informação.

O sr. José Domingos dos Santos:

«V. Ex.ª não tem o direito de dizer que ignora a incomunicabilidade dos presos! V. Ex.ª está a trocar com o Parlamento!

O ministro da Justiça:

«V. Ex.ª é quem não tem o direito de trocar com quem aqui está sentado!

Volta a falar o sr. Amancio de Alpoim, que inicia o seu discurso nestes termos:

«Com quantia injusta se defendeu o sr. ministro da Justiça Falo-lhe em nome da lei e não me responde em nome da lei. Falo-lhe em nome da Constituição e não me responde em nome da Constituição.

O orador alonga-se na mesma ordem de ideias, respondendo-lhe o sr. dr. Catão de Menezes que fica absolutamente desancado com a sua consciência pela maneira como tem procedido sempre que é chamado a desempenhar as funções de ministro da Justiça.

Na ordem do dia, entra em discussão a proposta governamental que manda arrolar os bens do Banco Angola e Metrópole.

O sr. Alberto Jordão ocupa-se do caso no meio do maior desinteresse duma grande parte da câmara.

O sr. Cunha Leal, referindo-se ao desinteresse com que a Câmara se está ocupando deste caso gravíssimo, exclama:

«O espectáculo que o Parlamento dá neste momento é qualquer coisa de vergonhoso!»

Acrescenta depois, que o Partido Nacionalista considera a discussão da proposta governamental uma questão aberta, limitando-se a ele, orador, a emitir neste debate somente a sua opinião pessoal.

O orador, depois de estabelecer a distinção entre os que perderam e os que ganharam com as operações do Banco Angola e Metrópole, declara que este caso não pode ter sido apenas um simples caso de passagem de notas falsas e da sua troca por notas verdadeiras.

«Verificamos, portanto, que este negócio começa por notas verdadeiras e acaba por notas falsas.

Pergunta o sr. Cunha Leal o que se vai fazer aos contratos de financiamento firmados pelo Banco Angola e Metrópole, no valor aproximado de 20.000 contos. Consideram-se válidos? Nesse caso, temos que pedir ao Banco de Portugal o sacrifício de assumir todas as responsabilidades tomadas pelo Banco Angola e Metrópole. Se o Parlamento quer declarar ilegal a constituição desse Banco, então tem que considerar nulos e de nenhum efeito os contratos assinados entre essa entidade e diversas empresas coloniais.

Nesse sentido, manda para a mesa um artigo novo, considerando ilegal a constituição do Banco, anulando todos os contratos por ele firmados e mandando restituir a quem de direito as importâncias recebidas.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Certam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## Relações franco-soviéticas

Iniciam-se na próxima semana

PARIS, 19.—Na próxima semana são iniciadas as negociações franco-soviéticas.

## Teatro Maria Vitória

Duas sessões às 8 1/2 e 10 1/2  
EXITO UNICO

## O CASO DO DIA

FOOT-BALL  
O grande sucesso

CHARLES BELL e NEREDO RONS  
em duas noites  
O JORNA por Santos Carneiro  
O com. ere. por Alberto Oliva

## AS ROSAS

Número encantador por  
Lina Demoiel  
cantado por todo o publico

## O CARACOLINHO

Notável criação de  
NORTENSE LUS  
O ENGRAZADOR  
por CARMINHA PEREIRA

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

A Sociedade Elegante dá «rendez-vous», no domingo, às 3 da tarde, no teatro do Ginásio, na audição 7.ª concerto sinfónico dirigido pelo ilustre maestro Fernandes Fão. O programa está sendo organizado a capricho e vai deixar amplamente satisfeitos os mais exigentes em assuntos musicais.

O programa do Coliseu dos Recreios, que agora com a inclusão nele dos admiráveis clowns Rico e Alex atinge o máximo do deslumbramento, regista hoje uma modificação destinada a tornar mais fácil ao público a apreciação do trabalho do domador Ivanof, que passará a apresentar-se com os seus terríveis leões na segunda parte do espectáculo.

A «soirée» de hoje é dedicada à esquadra inglesa, nela tomando parte todas as atracções da grande Companhia de Circo. Amanhã há matinee tendo entrada gratuita as crianças até 10 anos que se apresentem acompanhadas.

Não obstante «exibir-se» no «ecrã» do elegante Salão Olimpia os artísticos «films» «O Capitão Alegria» e «Romance de uma Enjeitada» já hoje se estreia o movimentado e trágico drama «O tremor de Terra», acrescentando que nesta película se congrega a arte cinematográfica a uma deliciosa música executada sob a direcção do maestro D. Ramon Biel.

— Música? Tem «A Moça de Campanilhas» a mais linda. Entrecht? Tem essa opereta o mais comovente, o mais espiritual e engraçado, a um tempo. Aparato? O melhor que se tem conseguido no género, nos últimos tempos. Córds? os mais afinados. Cenários? os mais artísticos. Guarda-roupa? o mais luxuoso. Simplicidade tocante, graça honesta e sã; goso para os sentidos, lição para os sentimentos. A opereta do São Luís é uma opereta completa, com um segundo acto que pode considerar-se igual ao que de melhor há no melhor repertório moderno do género.

Segundo a opinião unânime da crítica, não há espectáculo mais interessante nem mais encantador do que a linda opereta «A moça de Campanilhas» que o teatro de S. Luís se repete todas as noites.

— E' no domingo que a Companhia Lucília Simões-Erico Braga dá o seu último espectáculo no teatro de S. Carlos, com a peça «Os homens de hoje». Na terça-feira a mesma companhia reaparece no Porto no teatro de S. João, com a peça «O príncipe João».

A sindicância ao dr. Amancio de Alpoim

Por indicação do ministro da Justiça foi nomeado o dr. sr. Ramiro Augusto Ferreira, juiz de direito em Maíra, para sindicir os actos do dr. sr. Amancio de Alpoim, administrador geral da Caixa Geral de Depósitos, que requerera, como se sabe, uma sindicância, em virtude de acusações públicas que lhe foram feitas, sindicância que deve começar por estes dias.

Incêndio

Pelas 22 horas declarou-se incêndio na travessa do Possolo, 21, fábrica de vassouras Peninsular, pertencente à firma V. Terlo.

A origem do fogo é atribuída à falha do motor que durante o dia na laboração comunicou à serradura passando a artigos já manipulados.

Compareceu material e pessoal do Corpo Municipal de Salvação Pública e Voluntários, que aplicaram na extinção do incêndio duas agulhetas.

## Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, José Pedro Quintela, de 19 anos, natural de Tavira, grumete 5221 de artilharia, de bordo da fragata «D. Fernando», que quando a madrugada passada se encontrava de sentinela, na doca de Alcântara, onde aquele barco se encontra em concerto, caiu dentro da doca, ficando com várias contusões pelo corpo e na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, José Gomes, de 25 anos, chauteur dos Hospitais Cíveis de Lisboa e residente na rua Gomes Freire, 108, que quando punha em movimento o motor de um camião, foi colhido pela respectiva manivela ficando com o braço direito fracturado.

No mesmo Banco foi pensado e seguiu para casa, Afonso Romano, de 39 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, morador na rua dos Fanqueiros, 121, 4.º, que caiu na avenida da República, fracturando o braço esquerdo.

No Banco do Hospital de São José foi pensado, seguindo depois para o Governo Civil, António Domingos, de 23 anos, natural de Santo António do Tojal, leiteiro, residente em Entre Campos, 41, que na rua Gomes Freire se envolveu em desordem com outro indivíduo, ficando aquele ferido no rosto. O agressor também foi preso.

## Remoção dum prêsso

Vindo da comarca de Torres de Vedras recolheu ao Limeiro, o prêsso António Henriques Cordeiro, do Cadaval, peixeiro, de 39 anos, condenado em pena maior, por homicídio voluntário. Aguarda destino.

## Lê a revista gráfica RENOVACÃO

## TEATRO APOLO

Todas as noites  
o expressivo drama

## A TABERNA

Admirável criação de ALVES DA CUNHA  
no ALCOÓLICO COPEAU

Êxito ruidoso

## Teatro Maria Vitória

Duas sessões às 8 1/2 e 10 1/2  
EXITO UNICO

## O CASO DO DIA

FOOT-BALL  
O grande sucesso

CHARLES BELL e NEREDO RONS  
em duas noites  
O JORNA por Santos Carneiro  
O com. ere. por Alberto Oliva

## AS ROSAS

Número encantador por  
Lina Demoiel  
cantado por todo o publico

## O CARACOLINHO

Notável criação de  
NORTENSE LUS  
O ENGRAZADOR  
por CARMINHA PEREIRA

## OS HOMENS DE HOJE

Sob a direcção da eminente professora  
LUCINDA SIMÕES

Nos principais papeis: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

## Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas HOJE







## CRISE DE TRABALHO

### O conflito da litografia Mata

Em virtude de ter fechado a casa litográfica Mata o seu pessoal reuniu no seu sindicato com a comissão administrativa, tendo aprovado a seguinte declaração que resolveu tornar pública:

«O pessoal da litografia Mata afirma que não abandonou as oficinas desta casa como se pretende fazer acreditar aos incautos. Foi o gerente das oficinas sr. Eduardo Ferreira que declarou que as ia encerrar por tempo indeterminado se não fosse em definitivo».

Nesta conformidade o sindicato resolveu tomar conta do caso por indicação do pessoal e vai encetar «demarques» no sentido de ser esclarecida esta situação.

A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 horas, com os delegados de todas as oficinas de Lisboa.

— Amanhã reúne, pelas 20 horas, todo o pessoal da litografia Mata para apreciar o resultado das «demarques» realizadas.

### Sindicato dos Litógrafos

A comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos tendo conhecimento de que na litografia Sales se estão fazendo trabalhos por turnos, resolveu convidar este pessoal para uma reunião, a fim de lhe expor quanto é prejudicial para os seus interesses o seu procedimento. Hoje deve comparecer um delegado para expor à comissão administrativa o que se está passando.

### Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos pede aos seus componentes desempregados, ou que não façam a semana completa, para que se inscrevam no boletim que se encontra patente no gabinete da direcção na próxima sexta-feira, 22, das 18 às 20 horas.

Lembra também a conveniência de serem fornecidas informações acerca das casas onde se desloque o horário e a organização de trabalho, onde se façam horas extraordinárias e bem assim onde haja aprendizagens em número superior àquele que se julgue necessário para o serviço da oficina.

### Prevenção

A Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil previne todos os sócios sem trabalho que a inscrição passou a ser feita às quartas e sábados das 9 às 11.

Dos sindicatos dos arredores recebem-se comunicações de operários sem trabalho nos mesmos dias e horas.

### Pessoal da casa Vulcano

Reuniu ontem o pessoal da casa Vulcano para apreciar a resposta da comissão que tratou da baixa de salários que aquela companhia pretende impor ao pessoal.

O pessoal resolveu repudiar a baixa de salários tendo aprovado, por unanimidade, uma proposta de declaração a greve em princípio, aguardando-se até amanhã, para que a resposta da companhia habilita o pessoal a declarar a greve de facto.

O Sindicato Unico Metalúrgico apela para a solidariedade de todos os metalúrgicos para que o movimento da casa Vulcano não seja prejudicado por nenhuma espécie de traição.

## Secção Telegráfica

### Federações

#### METALURGICA

**S. U. Metalúrgico de Évora:** Não recebemos o dinheiro de que nos falamos mas apenas dois officios. Segue expediente e vamos responder.

**S. U. Metalúrgico de Vila Nova de Gaia:** Recebemos o officio. Segue expediente. Vamos responder.

**S. U. Metalúrgico da Marinha Grande:** Recebemos officio e vale. Segue expediente. Enviamos officio.

**JUVENDES SINDICALISTAS**

**N. J. S. do Barreiro.** — Secretário Adjunto. — Dize-nos pelo correio se podes vir amanhã falar connosco, e onde. E' urgente.

### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão do pessoal do Municipio no Alto do Pina

Promovida pelo Sindicato do Pessoal do Municipio, realizou-se na terça feira transaccão uma sessão de propaganda sindical, na sede da Secção da Construção Civil do Alto do Pina, terceira da série, que aquele organismo promove pro levantamento da classe. Presidiu Manuel Roque Junior, secretário por Mariano Pereira e Alfredo dos Santos.

Usaram da palavra Mariano Pereira, João Lucas Nunes, Manuel Roque Junior, Francisco Ferreira Quartel, José Teodoro, Veloso de Lima e outros, sendo todos unanimemente em aconselhar a classe a organizar-se fortemente.

### Arte e artistas

No museu do Carmo inaugura-se hoje, à tarde, a exposição de aguarelas do pintor Alberto Sousa, fruto das suas recentes excursões à costa ocidental de Marrocos e ao Alentejo. Os visitantes, decerto, não faltarão a ver, interpretados por este artista, os monumentos portugueses de Mazagão, Azamor, Safim, Mogador e Arzila, assim como os sarmenores architecturaes de Évora e ainda de Obidos.

O dia de hoje é destinado para a imprensa e para os convidados, descerando-se no dia 21 para todo o publico essa galeria de pinturas, que vão decerto alcançar o brilhante exito das que figuraram nas suas anteriores exposições.

## INSTRUÇÃO

O ministro da Instrução, por diploma de hoje, determinou que a Repartição de Construcções Escolares, embora anexa à Secretaria Geral do Ministério da Instrução Publica e de la dependente, fique subordinada ás diversas direcções gerais, incluindo as de inspecção, por intermédio das quais correrá o expediente de tais serviços e serão presentes a despacho ministerial os competentes processos.

## O chefe Xavier instigou vários individuos à prática de atentados

Do nosso camarada Bernardino dos Santos, deportado em Cabo Verde, recebemos com o pedido de publicação a carta que a seguir gostosamente inserimos:

**Camarada redactor:**—No seu jornal A Batalha de 19 de Novembro vem transcrita uma carta, publicada na *Imprensa Nova* assinada por Joaquim Clemente, operário preso há 6 meses, com o título: *Um chefe de policia instigou varios individuos a pratica de atentados*—afirmação um operário preso—sem que tivesse dado a publicidade, para toda a gente conhecer quem é a fera, o seu nome.

Pois eu, que me encontro sofrendo as torturas de uma deportação baixa e despoética, feroz e iniqua, não tenho convenções; e portanto, amigo da verdade como me prezas, não tenho dúvida alguma em estampar nas colunas do seu jornal, onde já tantas e tantas vezes o seu nome tem vindo... E' o já esquecido e famigerado *chefe Xavier*, de quem alguns factos vou dar, para que se faça luz, não só na parte que me diz respeito, porque a seu tempo há de responder por isso, mas pelo que diz a vários camaradas aqui deportados.

Pena é, e muito para lamentar, de que havendo criaturas que tão bem conhecem estes factos como eu, ainda se não tivessem prestado a um acto de justiça, pondo a nítido, tudo quanto diz respeito a tão repelente reptil.

Nas minhas horas de ocio, frequentava os cafés, da Brasileira, no Rossio, e o Nacional, na rua 1.ª de Dezembro, pois muitas vezes seguidas, esse *Judeu* entrava no café da Brasileira muito em especial, para procurar criaturas que aqui se encontram e com quem mantinha relações amistosas, pela franqueza como eram procurados, que muito podiam elucidar, com muitas testemunhas: são elles, Arsénio José Filipe, Daniel Severino, Mário Fontinhas, Bela Kun, Avante e Alvaro Damas—com que fim?

Só elles o poderão dizer, visto que alguns quando do atentado do *barbado*, como diz Joaquim Clemente, nome empregado, por esse *agente nojento*, *ranho dos homens* já se encontravam em Angra. Mas há mais—se própria policia, o agente Reis e outros que acompanhavam o mesmo *chefe* algo poderão dizer.

O que se torna incompreensível, camarada Redactor, é que havendo nos calabouços do governo civil, presos cadastrados, eles fossem soltos para outros serem deportados.

Torna-se irrisório, que eu sendo contrario a prisões, esteja parece, que agora fazendo apologia de tal... Não, apenas destaque o facto, para melhor e mais se conhecer a infâmia das deportações.

Esta vai longa, e eu não quero roubar as colunas de A Batalha a outros trabalhos de mais utilidade, para os trabalhadores, como seu órgão que é; mas conveniente se torna, para um *paladino da verdade*, tratar de casos como este, que só mostram a podridão fétida e nauseabunda da sociedade actual e forças em que se apoia; entretanto não quero fechar sem fazer uma pergunta ainda que inocente... «Para que a fita de um tiro para as pernas de Bela Kun, na noite de 28 para 29 de Maio último, no gabinete do célebre chefe Xavier e por ele mesmo?»

Para o tal *barbado* o julgar amigo e disciplinado?...

Amigo dos diabolos é que este figurão saiu, e que há de ficar para a posteridade, ainda que lhe dê a medalha de ouro, de *dr. e filantropia*.

Pelo próximo vapor mais algumas vos comunicarei como seja aquela da garage do Porto.

Muito grato vos fica pela inserção destas linhas, para que se faça luz, o vosso e de todos—*Bernardino dos Santos*, deportado social.

Quartel da Praia — Cabo Verde, 5-1-926.

### Transferências de Moçambique

No conselho de ministros de ontem tratou-se da situação financeira da provincia de Moçambique, tendo o sr. ministro das colónias, ontem mesmo, elaborado uma proposta de lei para ser contraído um empréstimo de 18.000 contos, pela Caixa Geral dos Depósitos, a favor daquela provincia, destinado à cobertura das transferências, facilitando assim as mesmas com um prémio muito menor.

### A água do Andaluz

Reuniu a comissão de defesa da água do Andaluz, tomando conhecimento dum officio em que a Câmara Municipal lhe agradece o tubo de ferro destinado a substituir a velha canalização.

Seguidamente apreciou a paralisação das obras de beneficiamento, encetadas pela Câmara, o que dá origem a misturarem-se com a água imundices que entram pelos buracos que junto do cano foram abertos, há já semanas. Como o facto constitue um perigo para a saúde do publico consumidor a comissão deliberou solicitar prontas providências e a urgente conclusão das obras.

A comissão, que mudou a sua sede para a rua Conde de Redondo, 100 e 102, vai pôr à disposição dos contribuintes que o desejem consultar o balancete de contas até 31 de Dezembro p. p., o qual accusa a receita de 5.695\$15, a despesa de 5.429\$45, e o saldo de 265\$70.

Qualquer comunicação deve ser dirigida ao secretário, telefone 2.792 norte.

### Financiamento de Angola

O ministro das Colónias está tratando com o seu colega das Finanças do financiamento à provincia de Angola por conta do empréstimo votado pelo parlamento a favor da mesma provincia, financiamento que segundo nos informam irá talvez a trinta e três mil contos em escudos, tendo-se já a comissão liquidatória das contas de Angola pronunciado sobre o assunto e estudado a questão do referido financiamento.

### Lede o Suplemento de "A Batalha"

## A Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande nas garras aduncas dos filantropos

A propósito do artigo com a epigrafe supra, recebemos uma carta do sr. Joaquim Marques de Oliveira, que por dever de lealdade a seguir publicamos:

**Sr. director de A Batalha:**—Não é de mais que um trabalhador, um operário como eu me orgulho de ser, venha ao jornal e se diz o porta-voz dos operários portugueses pedir justiça. Porque não quero senão que me façam justiça, pura e simples.

Além disso, o direito de defesa é sagrado. E como fui atacado na *Batalha*, com afirmações que eu provo serem absolutamente falsas, justo é que a *Batalha* permita que em nas suas colunas me defenda.

Espero, pelo menos, essa lealdade—tanto mais que os informadores de A *Batalha* têm abusado da boa fé desse jornal, calculando eu que são uns certos individuos cadastrados, como se pode verificar nas actas da comissão administrativa da Fábrica Nacional da Marinha Grande e na administração do mesmo concelho.

Eleito representante dos operários dessa fábrica, na respectiva comissão administrativa, tenho procurado sempre defender ali os interesses dos meus camaradas de trabalho e os interesses do Estado, de modo que essa administração honrasse o operariado da Marinha Grande.

Quando, por dificuldades financeiras, a fábrica paralisou, eu cheguei a hipotecar os poucos haveres que tinha herdado para que os meus camaradas não deixassem de ganhar o pão de cada dia.

E sempre que tem sido necessário pugnar pelas regalias operárias, ninguém, mais do que eu, tem empregado esforços para isso.

Pois é agora que alguns individuos procuram atacar-me com falsidades, com infâmias, com calúnias, ao mesmo tempo que por todos os meios elogiam e engrandecem o guarda-livros da fábrica, sr. Marcelino de Moraes.

Para os informadores de A *Batalha*, o grande, o honesto, o incomparavel salvador da fábrica é o sr. Moraes.

Orá, bem. Nada tenho contra o sr. Moraes, nem desejo deprimi-lo a ele, para me elevar a mim.

Mas tenho neste caso, uma grande, uma enorme consolação!

O sr. Moraes, que os informadores de A *Batalha* tanto enaltecem; o sr. Moraes, que tanto trabalha pelos progressos da fábrica, é o primeiro a defender-me a mim contra as calúnias enviadas a A *Batalha*, conforme documento que tenho em meu poder, passado pelo dito sr. Moraes, cuja cópia envio.

Não podia eu esperar melhor defensor. Todos os ataques da *Batalha* se resumem afinal de contas: ter eu vendido a meu sórgo 617 steres de lenha, metendo ao bolso a respectiva importância.

Pois no documento que tenho em meu poder, passado pelo próprio sr. Moraes, este afirma ter essa venda sido feita, não por mim, mas pela fábrica, estando toda essa operação devidamente consignada nos livros da escrita.

Diz ainda o sr. Moraes que eu tenho cumprido sempre os meus deveres no cargo em que estou investido, proporcionando-lhe todas as facilidades precisas para o apuramento das contas.

Além disso, sr. director de A *Batalha*, como eu desfaço a campanha contra mim. Essa campanha, talvez inconscientemente, está apenas servindo alguns politicos que me desejam o lugar.

Sei que esses politicos querem o Conhecido as manobras misteriosas em que tem andado.

Mas, se alguma vez tentarem ferir-me, eu saberei defender-me, pondo a descoberto, com factos e com documentos, o que tem sido a obra desses politicos dentro da fábrica, Ninguém perderá com a demora.

Estou na comissão administrativa da Fábrica Nacional da Marinha Grande porque para ali me elegeram os meus companheiros de trabalho.

E hei de honrar e defender esse lugar, contra tudo e contra todos, não deixando que ninguém o assalte com intuitos politicos, respondendo sempre pelos meus actos e desafiando quem quer que seja a apontar e comprovar qualquer desonestidade minha.

Agradeço o acolhimento que certamente vai dar a esta defesa, subscrevo-me, muito at. e obr.—*Joaquim Marques de Oliveira*.

N. R.—Temos também em nosso poder a declaração do sr. Marcelino Moraes a que o autor da carta acima faz referência. Como já está na missiva do sr. Oliveira tudo dito sobre o seu texto dispensamo-nos de a publicar.

## Publicações recebidas

### «Revista Blanca»

Recebemos o n.º 64 desta interessante revista de sociologia, em lingua espanhola, cujo sumário é o seguinte:

*El Hombre y la Tierra*, Eliseo Reclus; *Diversidade entre eruditos*, Max Nettlau e Soledad Gustavo; *Luz en las inteligencias*; *Culto al amor*, Federica Montseny; *Esfmides del pueblo*, Soled Gustavo; *Breve disertación sobre la sabiduria*, Ham Ryner; *El arte literario francés*, Jacques Desclaux; *De la vida y del ideal*, Federico Urales; *Naturismo*, Antonia Maymón; *La política social de la C. N. del T.*, Eleuterio Quintanilla; *La organización obrera y nosotros*.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Loanda» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Bissau, Bolama e Africa Ocidental, sendo da Caixa Geral a ultima tiragem da correspondência registada às 10 horas e das ordinárias às 12 horas.

## CONFLITO LAMENTAVEL

Numa nova sessão magna prossegue a discussão sobre o incidente Federação-Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

No teatro Gil Vicente e com grande concorrência, voltaram anteontem a reunir os ferroviários da Companhia Portuguesa que a convite da Federação Ferroviária na passada sexta-feira, no mesmo local, estiveram reunidos para apreciar o conflito suscitado entre os corpos gerentes do seu sindicato e a Federação. A sessão, que foi assistida por delegados do Minho e Douro, Sul e Sueste, Beira Alta e por toda a comissão executiva da Federação, só pôde iniciar os seus trabalhos às 22.30 horas, devido a uma errada interpretação da autoridade.

Presidiu um delegado da União Ferroviária do Minho e Douro, e secretariaram um delegado do Sindicato do Sul e Sueste e um representante da Comissão Executiva da Federação Ferroviária.

Em primeiro lugar foi concedida a palavra ao camarada Quintas, ex-ferroviário, que não pôde falar em virtude da autoridade presente não consentir que usassem da palavra individuos que não sejam ferroviários.

Falou então Germano, do Sindicato Ferroviário da C. P., que leu à assembleia o manifesto editado por Rijo e Castelheiro sobre o conflito em discussão e ainda outros documentos, tecendo a volta d'elles varias considerações com as quais não concordou a maioria da assembleia.

Requeriu num pequeno improviso pôs a questão nos seus verdadeiros lugares.

Rijo explica os motivos do conflito, bordando algumas considerações em torno da exposição de Germano.

Carlos Marques, secretário geral do Sindicato Ferroviário da C. P., diz que não existe má vontade da parte daquele organismo contra a Federação, mas sim o desejo de que não existam lugares remunerados. Entende que o assunto ficaria arrumado com a saída de Rijo e Castelheiro da Federação onde apenas deverão ficar como empregados.

Proseguindo, o orador diz ser menos verdadeiro que o Sindicato da C. P. expulsasse do gabinete onde estava instalada a Federação Ferroviária.

Esta declaração originou vivos protestos da assembleia, trocando-se bastantes apertes.

O representante da autoridade aproveitando esse pretexto obrigou o presidente a encerrar a sessão, a qual nada apurou de desprimoroso para a Federação.

## Da Federação dos Operários da Indústria Têxtil

a todos os sindicatos da indústria

A todos os sindicatos da industria que a compõem se dirige neste momento a Federação dos Operários da Indústria Têxtil no desejo de que lhe seja prestada a assistência moral e material que necessita para levar por diante o encargo que a Conferência de Santarém lhe cometeu.

Como todos os organismos de recente organização, a Federação Têxtil luta com grandes dificuldades que lhe tornam bastante difficulosa a sua existência. Enquanto não for provida dos recursos de que carece, enquanto, numa palavra, não possuir energia própria, viverá uma vida vegetativa que se agravará se a despresarem, ou melhorará se a ampararem. E' para esse amparo que a comissão signatária apela nesta emergência, bastante delicada é certo, mas ainda não desesperada.

Contando com o esforço moral e material que acima se solicita poderá amanhã a Federação prestar um admirável serviço aos trabalhadores da numerosa classe têxtil.

A Comissão Administrativa da Federação dos Operários da Indústria Têxtil.

## SOLIDARIEDADE

### Pró Francisco de Carvalho

Francisco Martins de Carvalho, ex-tripulante dos vapores da Companhia Nacional de Navegação, pede-nos para testemunharmos a sua gratidão aos tripulantes dos paquetes «Africa» e «Infante de Sagres», pela solidariedade que lhe prestaram, abraçando todos nos seus particulares amigos e camaradas Artur, enfermeiro, e Manuel dos Santos, tipografo.

### Pró-Nunes Canha

Acaba de ser constituída uma comissão que tem por fim levar a pratica uma festa em auxilio de António Nunes Canha, que se encontra há anos na prisão e num estado de saúde bastante precário.

A comissão que fez o sorteio de um objecto de arte em favor de José Pedro Franco, participa que foi contemplado Artur Dias, trabalhador do Tráfego do Porto de Lisboa que ofereceu o dito objecto, que é uma artistica caixa de madeira para ser lioleada em favor dos presos sociais.

## A parede dos alunos do Instituto Superior do Comércio

Os alunos do Instituto Superior do Comércio continuaram ontem as suas «demarques» para a resolução das suas reclamações, mórmente o cumprimento do decreto 5.102, de 11 de Janeiro de 1919, que está sendo votado ao ostracismo. Hoje, pelas 17 horas, realizam uma assembleia geral na sede da sua associação académica, na qual devem ser tomadas importantes deliberações. Os exames de frequência e as aulas continuam suspensos por não comparcimento dos alunos.

—Os alunos do Instituto Superior Técnico, que também se sentem lesados em regalias identicas ás dos seus colegas em *parede*, reúnem-se amanhã em assembleia magna para deliberar até onde e em que condições deve ser dada a sua solidariedade. Há três anos que no I. S. T., se esboçava um movimento de protesto contra certas arbitrariedades, tendo-se já por várias vezes feito reclamações ás respectivas entidades.

## Vida Sindical

### C. G. T.

Comité Confederal  
Reune amanhã pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

**Federação do Calçado, Curos e Peles.**—Reuniu este organismo e no expediente foi lido um officio de Santarém, resolvendo-se corresponder à petição no mesmo feita unicamente em virtude de o sindicato daquela cidade estar em organização; apreciada uma circular da C. G. T. sobre a necessidade de os organismos terem o máximo cuidado na escolha dos elementos orientadores e administradores que deverão fazer parte dos corpos gerentes dos mesmos, foi tomada em consideração.

Na ordem dos trabalhos foi lido o balancete de contas referente a respectiva comissão revisora. Foi também apreciada uma nova exposição sobre a introdução de produtos estrangeiros da industria no mercado nacional a entregar ás autoridades que interferem na questão, que foi aprovada. Jerónimo de Sousa apresenta o seu pedido de demissão de delegado à C. G. T.

**Federação Vinícola.**—Reuniu ontem a comissão administrativa que resolveu nomear João de Almeida, como delegado à C. G. T.

Apreciou um officio do sindicato dos tanoeiros de Almada ao qual respondeu e enviou o respectivo expediente.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

**S. U. Metalúrgico.**—Pelas 20,30 em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: supressão do cargo de secretário geral, preenchimento de cargos vagos e nomeação do Conselho Técnico.

**Sindicato da Construção Civil.**—**Conselho Técnico.**—Para efeito da nomeação da nova comissão administrativa são convidados todos os delegados que durante o ano findo fizeram parte deste Conselho, assim como os que foram nomeados para o corrente ano, a reunirem pelas 20 horas.

**Secção Sindical da Carneira e Arredores.**—Pelas 20,30 em assembleia geral para apreciar o parecer da comissão revisora de contas e tratar da crise de trabalho.

**Secção dos carpinteiros.**—A assembleia geral, pelas 20 horas, para apresentação do balancete do 2.º semestre do ano findo e nomeação da comissão revisora de contas e outros trabalhos de importância.

**Secção do Alto do Pina.**—Para tratar de assuntos urgentes, pelas 20 horas, a comissão administrativa, na presença do secretário da comissão administrativa transacta.

**Liga dos Officiais da Marinha Mercante Portuguesa.**—Reuniu em assembleia geral para continuação dos trabalhos encetados em 14 tendo apreciado o relatório de contas da gerência finda, que foi aprovado. Devido a só ter tomado posse uma pequena minoria dos corpos gerentes eleitos, a assembleia tomando como menos consideração a falta de presença dos restantes membros, aprovou uma moção de desconfiança ao conselho eleito, sendo resolvido suspender a sessão, para continuar hoje pelas 14 horas, a fim de tratar da eleição dos novos corpos gerentes e situação económica do secretário adjunto.

**Pessoal de câmaras de navegação de longo curso.**—Pelas 19 horas, em assembleia geral, para apresentação de contas de 1925 e eleição da comissão administrativa.

**S. U. Mobilário.**—Pelas 17,30 horas, a comissão de melhoramentos, para se tratar dum assunto de inadivél resolução.

**Contra-mestres, marinheiros e moços da marinha mercante.**—Pelas 18 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de interesse inadivél.

**Federação de Calçado, Curos e Peles.**—A comissão administrativa pelas 21 horas.

**DIAS PRÓXIMOS:**

**Manipuladores de Pão.**—São convidados todos os caixeiros de Lisboa e arredores a comparecer na sede do Sindicato, rua Caetano Palha, 18, 1.ª, para tratar dum assunto de grande interesse.

**Maquinistas Fluviais.**—Para apresentação dos resultados do trabalho da comissão revisora de contas e mais assuntos de grande importância como a mudança de sede, reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral.

**S. U. Mobilário.**—Reúne amanhã, pelas 20,30, a comissão revisora de contas.

**S. U. C. C.**—**Secção dos Pintores.**—Reúne amanhã em assembleia geral para apresentação de contas e para tomarem posse os novos corpos gerentes.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Descarregadores de Mar e Terra de Almada.**—Reuniu a assembleia geral no dia 15 do corrente para a eleição dos novos corpos gerentes para 1926, que ficaram assim constituídos: assembleia geral, presidente, António Silva; secretários, Miguel Casite, António Maria Rosado. Direcção, miro e António Augusto Moreira; tesouro, presidente, Plágio Augusto Moreira; secretário, António João Marques; Rozendo dos Santos, Conselho fiscal, Carlos dos Santos, José Lázaro e Manuel Viegas.

A assembleia apreciou também a baixa de salários de 500 que os patrões dizem levar a efeito no próximo dia 18.

**Associação Marítima de Faro.**—Reuniu esta classe para tratar da situação moral do Sindicato. «Aberta a sessão usa da palavra Manuel R. Silva que começa por declarar a necessidade dos trabalhadores marítimos se agruparem dentro do seu baulel associativo. Diz que foi incumbido pela U. S. O. de vir junto dos marítimos orientá-los para que estes de futuro possam fazer frente ás medidas vexatórias que as autoridades exercem sobre os trabalhadores do mar. Em nome desse organismo saúde os marítimos presentes, esperando que desta sessão saiam trabalhos praticos. Seguiram-se no uso da palavra diversos camaradas marítimos, sendo por fim apresentada uma moção que termina pelas seguintes conclusões:

1.º Que todos os sindicatos que estão em atraso de cotas, e atendendo a crise que a classe atravessa, as vão amortizando conforme puderem;

2.º Que nenhum mestre de barco leve

## No Forte de Monsanto

Uma medida arbitrária do director da cadeia que vitimou os presos sociais

O regime de perseguições de que têm sido vítimas os presos sociais atingiu já a expressão máxima. Protestos de vários organismos operários e dos intelectuais do país, afirmações de repulsa contra o regime de arbitrio em que vivemos de nada valeram nem em de nada valeram.

Vivemos numa sociedade composta por criaturas que não possuem já o mais leve resquício de pudor. E por atravessarmos uma situação assim, os atropelos ás liberdades individuais succedem-se com espantoso desassombro, ninguém sabendo onde iremos parar.

Ultimamente, contra a má vontade dos modernos inquisidores, os presos sociais que durante sete meses agonizaram pelas esquadras foram enviados para o Forte de Monsanto. Passados dias um deles conseguiu evadir-se e legalizar assim a sua situação.

O director da cadeia, o esquerdista sr. dr. Pestana Junior, a pretexto dessa evasão, incapaz de obviar por uma medida inteligente a uma nova fuga, teve uma ideia genial: determinou a proibição de visitas aos presos sociais. Só por muita condescendência permitiu que os referidos presos recebam como visitas apenas mulheres e crianças. Não nos parece que o sr. director, dentro dos direitos conferidos pelo regulamento da cadeia, possa manter tão iniqua medida que só tem a vantagem de causar bem fundo a incompatibilidade entre os presos e os seus furiosos perseguidores.

Depois, não tendo de principio o sr. Pestana Junior reconhecido os presos a que se faz referência como presos sociais, mas sim presos comuns, justo é também que lhes respeite as regalias que são conferidas aos presos de delito comum. Isto é: o direito de receberem visitas, mesmo que não sejam mulheres ou crianças.

Acresce ainda a circunstancia de sermos presos preventivos, não sendo o director da cadeia a pessoa autorizada a reconhecer a categoria dos presos ou a prohibir-lhes visitas.

Como os presos vítimas da medida do director pagam as suas mensalidades pelos quartos que ocupam justo é que essa situação termine e que sejam normalizadas as suas garantias na prisão, já que não pode ser normalizada a sua situação de presos.

De resto o regulamento da cadeia é bem claro nesse sentido.

De contrario passamos a não saber quem respeita as leis e quem as atropela a todo o momento.

Forte de Monsanto — José Gordinho (preso por delito social).

## Uma manobra torpe

As perseguições movidas pelos dirigentes da Federação Marítima, partidários da I. S. V., contra os operários que desejam ver o seu movimento sindical livre da tutela da politica ainda não cessaram. Agora arranjaram um novo processo engenhoso de pôr em cheque os camaradas sindicalistas revolucionários agrupados na Federação da Indústria Transportes do Centro e Sul. Pretendem provocar um conflito entre o pessoal dos rebocadores «São Cristóvão» e «Sintra» da Companhia União Fabril.